



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

LUCAS DE SOUSA COELHO

**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DOS ESTUDANTES
TRABALHADORES TERCEIRIZADOS NO CFP - UFCEG**

CAJAZEIRAS – PB

SETEMBRO DE 2016

LUCAS DE SOUSA COELHO

**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DOS ESTUDANTES
TRABALHADORES TERCEIRIZADOS NO CFP - UFCG**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras- PB, Para obtenção do título de graduado em Pedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Edilson Leite da Silva.

Cajazeiras – PB
SETEMBRO – 2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

C672f Coelho, Lucas de Sousa.
Formação tecnológica dos estudantes trabalhadores terceirizados no
CFP - UFCG / Lucas de Sousa Coelho. - Cajazeiras, 2016.
55p. :il.
Bibliografia.

Orientador: Prof. Me. Edilson Leite da Silva.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Informática. 2. Alfabetização digital. 3. Centro de Formação de
Professores-trabalhadores terceirizados. 4. Formação tecnológica. I.
Silva, Edilson Leite da. II. Universidade Federal de Campina Grande. III.
Centro de Formação de Professores. IV. Título.

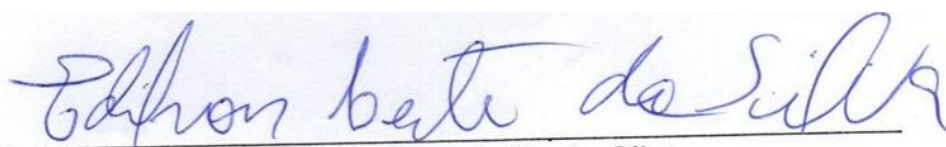
UFCG/CFP/BS

CDU - 004

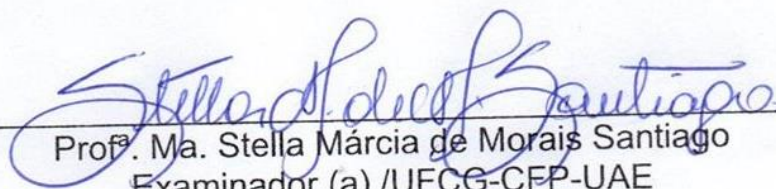
**FORMAÇÃO TECNOLÓGICA DOS ESTUDANTES
TRABALHADORES TERCEIRIZADOS NO CFP - UFCG**

Aprovada em 27 de Setembro de 2016

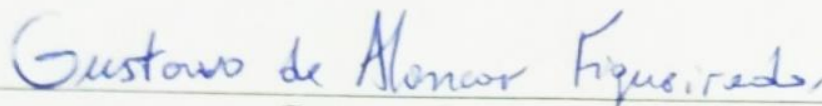
BANCA EXAMINADORA



Prof.º Ms. Edilson Leite da Silva
Presidente da Banca/UFCG-CFP-UACEN



Prof.ª Ma. Stella Márcia de Moraes Santiago
Examinador (a) /UFCG-CFP-UAE



Prof.º Gustavo de Alencar Figueiredo
Examinador/UFCG-CFP-UACEN

DEDICATÓRIA

A Deus, por toda a coragem e discernimento que Ele me deu nos momentos mais difíceis durante toda essa jornada. Dedico aos meus pais e familiares por toda a confiança a mim depositada durante todos esses anos, e em especial a minha tia Maria Lucieuda (In Memoriam) que de algum lugar lá em cima está feliz por essa conquista que não é só minha como dela também.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por toda sabedoria necessária para a concretização desse sonho.

Aos meus pais, por toda a educação que me deram durante toda a vida.

Aos familiares que sempre me motivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

Ao professor Edilson Leite da Silva, por ter aceitado me orientar nesse trabalho e por partilhar comigo os seus conhecimentos, contribuindo significativamente para a minha formação, e por toda a paciência que teve durante todo esse percurso.

Aos professores do CFP que sabem o real significado de ser professor e que contribuíram para a minha formação docente, em especial a professora Elzanir dos Santos, por toda ajuda antes, durante e por contribuir de forma ímpar na elaboração desse trabalho.

Aos colegas de turma, de curso, e amigos da vida, que sempre estiveram comigo e que levarei para toda a vida. Em especial a Marcela Lopes (Flopes) por ter partilhado comigo seus conhecimentos, seja com uma palavra amiga ou um incentivo dado durante esse trabalho.

A vocês, o meu singelo obrigado!

“Toda conquista começa com a decisão de tentar.”

(Gail Devers)

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Gráfico que representa a idade dos participantes	32
Figura 2: Gráfico que representa o sexo dos participantes	32
Figura 3: Gráfico que representa o grau de escolaridade dos participantes	33
Figura 4: Gráfico que representa o tempo de trabalho no CFP- UFCG	33
Figura 5: Gráfico que representa o tempo geral de trabalho dos estudantes	34
Figura 6: representativo dos estudantes que já fizeram ou não algum curso de informática.	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro que representa o comparativo entre a pergunta 1 do questionário inicial e a pergunta 1 do questionário final respectivamente	35
Quadro 2: Quadro referente a pergunta 4 do questionário inicial e a pergunta 4 do questionário final respectivamente.	37
Quadro 3: Referente a pergunta 6 do questionário inicial e a pergunta 2 do questionário final.	39
Quadro 4: Atinente as perguntas 7 do questionário inicial e a pergunta 3 do questionário final.	40
Quadro 5: Refere-se a pergunta 3 do questionário inicial.	42
Quadro 6: Referente a pergunta 5 do questionário final	43

LISTA DE SIGLAS

CFP - Centro de Formação de Professores

IBM – Máquina de negócios internacionais

NTIC – Novas Tecnologias da Informação e Comunicação

PC – Computador Pessoal

TICs – Tecnologias da Informação e Comunicação

UFCG – Universidade Federal de Campina Grande

Resumo

As novas tecnologias estão cada vez mais sendo utilizadas por todos, facilitando a comunicação, servindo como base para aprimoramento nos estudos, contribuindo para avanços científicos e etc. Tendo em vista as diversas possibilidades que as tecnologias (principalmente os computadores) tem na nossa sociedade, percebe-se os diversos modos no qual a tecnologia pode ser uma aliada na formação e no exercício profissional dos trabalhadores terceirizados do CFP. O presente estudo tem como tema formação tecnológica, e como objetivo geral analisar a experiência de formação em informática básica sob a ótica dos estudantes trabalhadores terceirizados do CFP/UFCG, desmembrando assim nos objetivos específicos, identificar os conhecimentos prévios e as motivações dos trabalhadores para aprender informática, proporcionar uma iniciação digital aos terceirizados, bem como verificar quais as dificuldades existentes no curso, e se estão superando essas dificuldades, por fim, avaliar se houve aprendizagem dos estudantes na formação realizada. Em relação procedimentos metodológicos da classificação da pesquisa, quanto a natureza, é caracterizado como uma pesquisa básica, que tem o propósito de gerar novos conhecimentos sem aplicação prevista. Quanto aos objetivos da pesquisa, pode-se identificá-la como exploratória, pois objetiva proporcionar maior engajamento com a situação, estudando um caso específico com base nas experiências das pessoas relacionadas. Portanto, analisar os dados através da pesquisa quali-quantitativa que tanto possibilita o pesquisador vivenciar mais de perto e ter uma visão mais ampla do contexto em si, juntamente com as respostas obtidas através dos questionários e observação, permitindo que a análise das respostas seja mais eficaz. A pesquisa torna-se assim, significativa para o campo científico como meio de contribuir na alfabetização digital dos trabalhadores terceirizados, dando oportunidade para que eles ao adquirirem novos conhecimentos, utilizem tanto para benefício pessoal como também profissional. A concretização desta pesquisa possibilitou contribuições significativas e construtivas tanto no campo educacional como também no profissional, tendo em vista que a formação tecnológica da pesquisa em questão, incluía os trabalhadores terceirizados, ocasionando uma transação entre os dois campos já citados anteriormente, permitindo que os mesmos tivessem oportunidades de aprimoramento e conhecimento das tecnologias que o curso poderia oferecê-los.

Palavras-chave: Alfabetização digital; Formação tecnológica; Informática;

Abstract

The present study has as theme the technological training as a general objective to analyze the experience of training in basic computer skills from the perspective of outsourced workers students from CFP/UFCCG, considering the prior knowledge and workers' motivation to learn computing providing a digital introduction to the outsourced people considering the prior knowledge and workers' motivation to learn computing, providing a digital introduction to the contractors, as well as verify that the difficulties in the course, and if they are overcoming these difficulties, and to evaluate whether there was student learning in the performed training. From the perspective that technologies (especially computers) can be an auxiliary element in your training in the practice of professional / outsourced workers of the CFP. Regarding methodological procedures of the research classification, as to nature, is characterized as a basic research, which aims to generate new knowledge without the intended application. As the research objectives, we can identify it as exploratory; it aims to provide greater engagement with the situation, studying a specific case based in the experiences of the related people. Therefore, to analyze the data through qualitative and quantitative research that both enables the researcher to experience more closely and take a broader view of the context itself, along with the obtained answers from the questionnaires and observation, allowing the analysis of responses is more effective. The implementation of this research has empowered significant and constructive contributions both in the educational field as well as in professional, given that the technological formation of the research in question, including outsourced workers, resulting in a transaction between the two fields mentioned previously, allowing them to have opportunities for technologies improvement and knowledge that the course could offer them. Making it so significant for the scientific field as a means to contribute to the digital literacy of the contracted outsourced workers, giving them the opportunity to acquire new knowledge, using for both personal benefit as well as professional.

Keywords: Digital literacy; Technological formation; Computing;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA	18
2.1 A TECNOLOGIA PRESENTE NA NOSSA SOCIEDADE	21
2.2 INFORMÁTICA EDUCATIVA	24
2.3 FORMAÇÃO DO TRABALHADOR PARA AS NOVAS TECNOLOGIAS	26
3. METODOLOGIA	29
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
4.1 INFORMAÇÕES RELACIONADAS AOS SUJEITOS	31
4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	
APÊNDICES	

1. INTRODUÇÃO

O uso das tecnologias vem sendo cada vez mais utilizado por todos, principalmente como forma de comunicação, mas vem sendo também utilizada frequentemente como forma de aprimoramento nos estudos. Vale salientar que o acesso à informação é um direito de todos, como uma forma de propiciar a todos os cidadãos o acesso ao conhecimento, e a capacitação profissional (UNESCO, 2008). Desse modo nota-se o quanto é importante o uso das tecnologias como estímulo ao acesso a informação e comunicação para desenvolvimento social e pessoal e o quanto vem crescendo esse acesso, uma vez que antes era restrito para uma parte da população. Hoje já está bem mais acessível, mesmo com todas as dificuldades existentes, seja para fins pessoais ou privados e também para a educação. Dessa forma, as oportunidades relacionadas as tecnologias vêm mostrando incremento as atividades de comunicação (e-mails, mensagens instantâneas), busca de informações, através de fontes de notícias ou semelhante (UNESCO, 2008).

1.1 JUSTIFICATIVA

O primeiro motivo para a escolha do tema e que serviu como impulso foi a relação desde cedo com as tecnologias e da afinidade com a temática, bem como a experiência vivida durante a monitoria na disciplina Tecnologias e Educação no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, que permitiu ampliar os conhecimentos acerca da temática, contribuindo ainda mais na formação pessoal e profissional, sendo também uma oportunidade única de poder ajudar outras pessoas com o pouco que sabemos, sendo bastante satisfatório perceber o quanto o estudo pode contribuir na formação de outras pessoas.

A partir da monitoria na disciplina Tecnologia e Educação foi possível perceber que mesmo sendo uma área de bastante crescimento na atualidade, muitos alunos do Curso de Pedagogia ainda tem bastante dificuldade no assunto, porém no desenvolvimento da disciplina esses alunos, que não conseguiam lidar muito bem com as novas tecnologias, puderam se aprimorar, para futuramente utilizar o seu aprendizado enquanto educador em sala de aula.

Outro motivo que justifica a temática em questão foi a participação no projeto de extensão intitulado: “Práticas de leitura e de escrita: contribuições à formação humana e profissional dos trabalhadores terceirizados do CFP”, que tem o propósito de atender aos trabalhadores terceirizados como forma de oportunizar aos trabalhadores a experiência de

conhecer outras linguagens, dentre elas a tecnológica/informática, bem como norteá-los sobre como utilizar a tecnologia em benefício da aprendizagem. O objetivo central do projeto era auxiliá-los no aprimoramento da leitura e da escrita, assim como também despertá-los para a necessidade da autoformação, motivando-os a buscar formação permanente, visto que grande parte deles não teve e ainda não tem oportunidade de estudar e de se profissionalizar.

Dessa forma, pôde-se perceber o quanto seria fundamental que o uso das tecnologias fosse integrado no projeto, para que esses funcionários pudessem ter acesso e possibilidades maiores de acesso ao conhecimento para aprimoramento pessoal e profissional. Neste caso, podemos fazer uma conexão entre o uso das tecnologias pelos funcionários como auxílio maior nos seus estudos, através de ferramentas de pesquisas, sites de buscas, entre outros.

Como se sabe, nós do curso de pedagogia, estamos sendo formados para sermos futuros professores, com isso precisamos nos atualizar sempre no que diz respeito ao tema, e ainda mais com os avanços que vem possibilitando que as crianças se tornam cada vez mais adeptas das tecnologias. Portanto devemos sempre buscar nos adequar aos avanços tecnológicos, e a disciplina citada anteriormente pode contribuir muito para isso.

A partir desse contexto, surgiu a necessidade de proporcionar um curso de formação em tecnologias aos funcionários terceirizados, já mencionado, do Centro de formação de Professores/UFCEG, que tenham interesse em participar do curso, para que possam ter a oportunidade de profissionalização, e de aquisição de novos conhecimentos, visto também que eles, na ocasião do projeto, mencionado anteriormente, demonstraram o interesse de aprender coisas novas.

Isto porque, o conhecimento é imprescindível na atualidade, pois possibilita a comunicação como um papel relevante no que concerne à cultura e a educação principalmente. Podendo se manifestar também na produção industrial e no trabalho. A sociedade atualmente está se tornando cada vez mais competitiva quando tratamos de oportunidade de emprego, sendo que também os avanços tecnológicos estão sendo decisivos para a competitividade, devido ao fato das tecnologias estarem cada vez mais frequentes na hora de selecionar o empregado.

O processo de formação pelo qual o empregado passou é que irá determinar se ele será capaz de ocupar a vaga ou não, por isso é importante que os profissionais terceirizados do CFP tenham essa chance de se profissionalizarem e principalmente de aprender e conhecer mais a respeito do uso das tecnologias, utilizando-a para benefício próprio.

Diante disso, é relevante ressaltar o quanto essa pesquisa pode ser significativa nessa questão de aprendizagem. Por isso, é considerável entender várias questões que se referem à

temática e como a mesma pode auxiliar os funcionários no que refere-se as diversas possibilidades de aprender. Como também as tecnologias podem proporcionar a democratização do saber, bem como a socialização dos conhecimentos, e isso irá facilitar o acesso deles ao conhecimento, que antes era "inatingível" e que dependia muito do poder aquisitivo do sujeito, enquanto hoje esse processo de aprendizagem se tornou bem mais fácil e flexível. Criou-se, assim, novos espaços de aprendizagem a partir da ampliação e transformação do contexto por meio da tecnologia.

Dessa forma, esta pesquisa se constitui de uma pesquisa-ação e tem como questões relevantes de estudo:

- Por que é importante para os terceirizados ter noções básicas sobre informática?
- Como eles irão avaliar o próprio desempenho no decorrer do curso?
- Quais as principais dificuldades encontradas e se estão superando-as?
- Como eles podem utilizar o aprendizado relacionado as tecnologias no trabalho?

A partir dessas inquietações, surgiu a questão central do trabalho, Quais as contribuições de um curso de formação em informática sob a ótica dos funcionários terceirizados do CFP, para aprimoramento pessoal e/ou profissional?

Além disso, esta pesquisa buscou contribuir para o campo científico, na medida em que tem em vista aprofundar a reflexão sobre tecnologias e educação, formação tecnológica, informática educativa, medida que aplicando procedimentos metodológicos busca por meio de seus objetivos, responder aos questionamentos levantados.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

Analisar as contribuições de uma formação em informática básica sob a ótica dos estudantes trabalhadores terceirizados do CFP/UFCG.

1.2.2 Objetivos específicos:

- Identificar os conhecimentos prévios e as motivações dos trabalhadores para aprender informática;
- Proporcionar uma iniciação digital aos terceirizados do CFP/UFCG;
- Verificar quais as dificuldades no curso, e se estão superando essas dificuldades;

- Avaliar se houve aprendizagem dos estudantes na formação realizada e quais as contribuições do curso para o campo pessoal e profissional.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Inicialmente, no capítulo 1, é feita uma introdução geral do trabalho, justificando o motivo da escolha temática, bem como os objetivos desse trabalho. No capítulo 2, um breve histórico sobre a tecnologia, mostrando os avanços que a mesma deu até hoje, posteriormente é discutido como a tecnologia está presente na sociedade, bem como a informática como meio educativo. Logo em seguida, trata-se da formação do trabalhador para as novas tecnologias.

No capítulo 3, descreve a metodologia que é utilizada para realização do trabalho o qual se caracteriza como uma pesquisa quali-quantitativa, bem como básica quanto a sua natureza, descritiva, e de acordo com os procedimentos técnicos uma pesquisa-ação. No capítulo 4, a análise e a discussão dos dados obtidos no decorrer da pesquisa. Por fim, no capítulo 5, são as considerações finais, demonstrando os resultados obtidos e a visão geral de tudo que foi proposto, e se os objetivos foram alcançados.

2. BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA

Há quem ainda pense que “tecnologia” é um termo que surgiu a pouco tempo na nossa sociedade, porém, por mais que pareça ser atual, Kenski (2007, p.15) enfatiza que “As tecnologias são tão antigas quanto a espécie humana.” Ou seja, desde a idade da pedra as tecnologias eram usadas pelo homem como forma de sobrevivência, por meio de elementos naturais como o fogo ou até mesmo objetos esculpidos com a finalidade de capturar animais, e diante do que havia naquela época, podendo assim ser considerado como tecnologia.

Portanto “O conceito de tecnologias engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas aplicações” (KENSKI, 2007, p. 23). O homem, por sua vez, foi aprimorando cada vez mais seus instrumentos para caça, dessa maneira, as inovações tecnológicas ficaram cada vez mais eventuais possibilitando com que os homens conseguissem um domínio maior sobre suas próprias técnicas, obtendo mais e mais riquezas. Kenski (2007).

Com o passar do tempo as tecnologias foram evoluindo, e essa evolução foi ocorrendo com as necessidades de cada época. Ou seja, durante cada período da evolução humana, a sociedade buscou adequar-se aos avanços das tecnologias, dessa forma podemos perceber de acordo com (KENSKI, 2003; MARCONDES FILHO, 1988, *apud* ALTOÉ, SILVA, 2005, p. 14) que:

O homem construiu uma vida melhor graças ao desenvolvimento das tecnologias, apesar dos impedimentos de acesso e de conexão as redes mundiais de comunicação. E isto não se processou de uma hora para outra. Até chegar ao que muitos de nós estamos vivenciando neste milênio, o homem, desde a pré-história, vem fazendo uso das tecnologias. Muitos utensílios e ferramentas foram criados em todas as épocas da existência humana. Sabiamente, o homem registrou sua história mediante os símbolos iconográficos nos quais mostrou como viviam, caçavam, pescavam e como eram seus rituais suas danças

Dessa forma, percebemos o quanto o uso das tecnologias foi algo relevante para o avanço da humanidade no período que costumamos chamar de “idade da pedra”. Podemos destacar também que no período paleolítico ou Idade da Pedra Lascada, os homens já começaram buscar novos avanços, devido serem nômades, migravam em busca de alimento constantemente, e diante disso, tinham que construir objetos que servissem para a caça como também para a pesca, com instrumentos de pedra lascada, visto que eles não conheciam a agricultura (ALTOÉ, SILVA, 2007). Visando assim melhores condições de vida ou até

mesmo sobrevivência diante da dificuldade que tinham na época para encontrar alimentos e caçarem.

No período Neolítico ou também conhecido como Idade da Pedra Polida a organização dos homens se dava em aldeias e clãs. Essa época foi marcante pelo fato de que o homem passou a intervir mais na natureza. Foi também nesse período que o desenvolvimento da agricultura começou a aparecer, juntamente com a melhoria nos objetos de caça, que passaram a ser construídos com a pedra polida, facilitando a caça.

Outro aspecto marcante foi a domesticação dos animais, e aliado a isso o homem também foi evoluindo, tanto no aspecto físico como na sua socialização com o meio em que vivia, isso com a ajuda dos avanços que a tecnologia proporcionava a cada época. “Assim sendo, verificamos que as tecnologias estão presentes em todos os lugares e em todas as atividades que realizamos.” (ALTOÉ, SILVA, 2007, p. 15).

Deste modo, fez-se necessário que o homem começasse a planejar sempre novos instrumentos, e mesmo em um período mais antigo, o homem teve que obter algumas compreensões para que conseguisse novos equipamentos. Por isso, podemos denominar, como “tecnologia” tudo o que o homem foi conseguindo construir e principalmente evoluir com o passar dos períodos. Esses avanços não constituíram um processo simples e rápido, demorou bastante tempo para que todo esse processo evolutivo fosse aprimorado.

Por conseguinte, o homem necessita de pesquisas, planejamentos e criação de novas tecnologias para que novos instrumentos sejam construídos (ALTOÉ, SILVA, 2007). O conceito de tecnologia que conhecemos hoje é de origem grega, sendo formado por *tekne* (que quer dizer arte, técnica ou ofício) e por *logos* (conjunto de saberes), em outras palavras, tecnologia é o conjunto dos instrumentos, métodos e técnicas que permitem o aproveitamento prático com conhecimento científico.

Um fato marcante para o desenvolvimento acelerado e o crescimento tecnológico foi a Segunda Guerra Mundial, que durante o período anterior e ao longo dela, teve um aumento considerável na corrida tecnológica, o qual buscava o desenvolvimento e o aprimoramento das armas de guerra, visando obter sempre armas mais potentes e com um vasto poder de destruição, e que pudessem obter informações exclusivas dos adversários. “No pós-guerra, a tecnologia foi profissionalizada e seus produtos tornaram-se vendáveis e progressivamente necessários para a reconstrução dos países destruídos (o Japão é o melhor exemplo) e da economia mundial” (SAMPAIO, LEITE, 2011, p. 33).

Com o passar dos anos as tecnologias foram ganhando cada vez mais espaço na nossa sociedade. Alguns passos importantes foram dados até o que temos nos dias de hoje, e a partir

disso foi dado início ao que conhecemos. Dessa forma, “Surgiram, então, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, as NTICs. Nessa categoria é possível ainda considerar a televisão e, mais recentemente, as redes digitais, a internet.” (KENSKI, 2007, p.28). Esse termo designa então, dos métodos e tecnologias que foram desenvolvidos gradualmente a partir da segunda metade da década de 1970, em especial nos anos 1990, com o intuito de facilitar a comunicação através de ferramentas que pudessem possibilitar tal fato.

Considera-se assim que a chegada e a forma como essas tecnologias chegaram, desencadeou o aparecimento da chamada Sociedade da Informação¹ que refere-se aos avanços que vem ocorrendo constantemente na sociedade, digamos que como um processo de mutação em que as novas tecnologias estão completamente interligadas com o caminhar da sociedade.

Com base nos avanços históricos, Franco (2008, p. 113) relata que:

Os avanços tecnológicos não se restringiram apenas em beneficiar a vida humana. Esses mesmos “avanços” também serviram para potencializar as guerras, o afastamento entre as pessoas, a fome, o desemprego e a miséria. Em pleno século XXI, com tantos recursos tecnológicos desenvolvidos e tanto conhecimento acumulado, ainda nos deparamos com uma realidade desumana.

Assim, podemos considerar como NTIC (entre outras) os computadores, que a princípio tinha apenas a serventia das calculadoras que temos hoje. “A introdução do que conhecemos por computador foi concretizada pela Máquina de Negócios Internacionais (IBM) em 1981, com o Computador Pessoal (PC)” (CASTELLS, 2000, *apud* ALTOÉ, SILVA, 2005, p. 17).

A internet, de acordo com Castells (2000, *apud* ALTOÉ, SILVA, 2005, p. 17) refere-se que:

Foi criada em 1969 para fins militares, um pedido do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América a uma equipe de pesquisa de universidades americanas para que projetasse um sistema de comunicação invulnerável a um eventual ataque nuclear.

De tal modo, a internet ganhou forças e foi-se aprimorando até tornar-se um grande meio de comunicação no mundo todo, podendo-se assim, ser utilizada para as mais diversas funções e utilidades, capaz de encurtar a comunicação pela qual se dava através de outros meios (jornais, cartas, etc). Desde as primeiras utilizações da internet, como o autor relatou

¹Denomina-se sociedade da informação, uma sociedade em que as principais atividades estão integradas pelas novas tecnologias da informação e comunicação e a informação circula em redes eletrônicas.

anteriormente, as suas contribuições para a sociedade são inúmeras, sendo ela grande auxiliar nos mais diversos meios de comunicação, podendo-se assim destacar também que: “No Brasil, o uso da internet comercial começou em 1995. Hoje o país ocupa um dos primeiros lugares do mundo no acesso à internet via banda larga”. (GOMEZ, 2010, p.17). O acesso à internet, constituiu-se cada vez mais no nosso país, sendo notório o quanto a socialização desse meio é imprescindível para os avanços cruciais da nossa sociedade.

2.1 A TECNOLOGIA PRESENTE NA NOSSA SOCIEDADE

A sociedade na qual vivemos, está constantemente produzindo conhecimentos, grande parte desse conhecimento é revertido para a melhoria da população, possibilitando o acesso de tudo a todos e em qualquer lugar, por meios das mais diversas fontes de acesso à informação que temos atualmente, pois como afirma Castells (2010, p. 57): “As novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade. A comunicação mediada por computadores gera uma gama enorme de comunidades virtuais.” Dessa forma, podemos perceber que houve um grande aumento nas possibilidades de acesso a informação, o que antes era algo difícil de ter acesso, hoje existem diversas maneiras e possibilidades de construir novos conhecimentos, e ainda se conectar com outras pessoas em diversas partes do mundo, dando possibilidade à troca de conhecimento.

Diante das mais variadas descobertas acerca das novas tecnologias, certamente a Internet, é a que mais está presente no nosso cotidiano, é quase impossível não se deparar diariamente com assuntos que não sejam ligados a mesma, seja um noticiário no rádio ou na TV. Para que tal informação seja repassada foi necessário que a internet estivesse presente nessa transmissão de informação, digamos que esteja acontecendo algo bastante relevante do outro lado do mundo, se não fosse o poder e a velocidade que a internet tem hoje, não seria possível que a notícia chegasse até nós, em poucos minutos, e com um custo bem inferior comparado com a quantidade de dias que essa notícia demoraria para chegar até o destino final, caso não houvesse este meio. Diante disso, Kohn; Moraes, 2007, p. 2) afirmam que:

A sociedade da Informação estrutura-se, em primeiro lugar, a partir de um contexto de aceitação global, na qual o desenvolvimento tecnológico reconfigurou o modo de ser, agir, se relacionar e existir dos indivíduos e principalmente, propôs os modelos comunicacionais vigentes. Não se pode separar a informação da tecnologia, algo que vem sendo modelado e institucionalizado com os avanços na área do conhecimento e das técnicas.

Deste modo, as tecnologias se tornaram imprescindíveis para o desenvolvimento das informações presentes na sociedade, e para que essas tecnologias sejam expandidas faz-se necessário que as tecnologias estejam sempre presentes, e por mais que os meios de transmissão de informações mais comuns como no caso do jornal, ainda sejam utilizados por muita gente, esse meio vem perdendo espaço para o que chamamos de dispositivos digitais. Isto não implica dizer que a forma tradicional de transmitir conhecimento esteja chegando ao fim. Devido ao despreparo que muitos ainda tem até hoje, com isso esses dois meios seguem lado a lado, apesar dos meios digitais estarem ganhando cada vez mais espaço. “O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICs para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece” (KENSKI, 2007, p. 28). Esse processo facilita bastante um melhor funcionamento das diversas áreas, como a ciência, ao descobrirem cura ou remédios para doenças, empresas de rádios e televisões ao noticiarem fatos instantaneamente, entre outras, as quais estão diretamente interligadas ao uso das TICs.

Baseando-se nessa questão, Kohn, Moraes (2007, p. 5), destacam como relevante o fato de que:

As tecnologias digitais possibilitaram uma nova dimensão dos produtos, da transmissão, arquivos e acesso à informação alterando o cenário econômico, político e social. Porém, a dimensão mais importante do computador não é ele em si mesmo, mas a capacidade de interligação de formação de rede.

Nessa perspectiva, torna-se pertinente, ressaltar que esses avanços tecnológicos como qualquer outra coisa, tem sempre dois lados, o positivo, que foi citado anteriormente, com todas as conquistas e descobertas que ajudaram e ainda ajudam a sociedade, como também o lado negativo, que é usado muitas vezes por criminosos como forma de burlar sistemas e conseguir informações importantes de bancos, empresas, governos e etc. Para isso é preciso ser bastante cauteloso quanto a forma com que cada indivíduo deve usufruir desses benefícios. Para Castells (1999, *apud* KOHN, MORAES, 2007, p. 3):

A habilidade ou inabilidade de uma sociedade dominar a tecnologia ou incorporar-se às transformações das sociedades, fazer uso e decidir seu potencial tecnológico, remodela a sociedade em ritmo acelerado e traça a história e o destino social dessas sociedades, remetendo que essas modificações não ocorrem de forma igual e todos em todos os lugares, ao mesmo tempo e instantânea a toda realidade mas sim é um processo temporal e para alguns, demorado.

Assim sendo, a sociedade consegue fazer inúmeras transformações, as quais sejam efetuadas, umas mais rápidas e frequentes, e outras não tão rápido assim, isso ocorre por meio do que consideramos hoje como processo de transformação, o qual é necessário ser bastante (re)pensado, para acontecer de modo que essas modificações sejam realizadas em conjunto com meios que possibilitem novos meios de aprendizagem, apesar de que possa perdurar por um certo tempo.

Com fundamento no que foi dito anteriormente, podemos constatar como “O avanço das tecnologias digitais define novos poderes com base nas condições e na velocidade de acesso às informações disponíveis nas redes.” (KENSKI, 2007, p. 36). Ou seja, as redes de acesso nos oferecem uma maior disponibilidade e também facilidade no que concerne a utilização das informações possibilitadas pela rede. Dessa forma, é possível perceber as fontes de informação utilizadas por todos nós, sendo propícias a internalizarem novas informações. Por isso, é preciso haver uma disposição entre esses usuários para que consigam se adequar as inovações que aparecem constantemente, como forma de aprendizado. Como complemento Franco (2008, p.112) ressalta:

As necessidades oriundas das atuais exigências sociais determinadas pelo avanço tecnológico evidenciam diferentes perfis de excluídos digitais. Na cultura atual, entre outras formas de exclusão, deparamo-nos com excluídos digitais alfabetizados e não alfabetizados.

De tal modo, é possível perceber, por mais que se tenha uma grande disponibilidade as informações, ainda é possível encontrar os chamados excluídos digitais como foi tratado anteriormente. Por isso é válido ressaltar que é sempre possível nos depararmos com os dois lados, podendo assim se ter uma visão ampliada a respeito, pois trata-se de um acesso à informação de todos. Para concluir esse pensamento, Santos (2009, p. 271) complementa afirmando que: “nos dias de hoje, verifica-se que a aquisição do conhecimento passa pela utilização das novas mídias. A ausência desses conhecimentos gera a exclusão digital, que, hoje, é vívida principalmente pela comunidade menos favorecida.”

Não é preciso muito esforço para encontrarmos mudanças que foram ocasionadas pelo acelerado desenvolvimento tecnológico, elas estão em evidência nos mais diversos lugares, e presente nos mais variados contextos. “Este avanço, que é uma das principais características do mundo de hoje, impulsiona outras características e atinge todos os setores da sociedade[...].” (LEITE; SAMPAIO, 2011, p. 27). Isso implica dizer que quanto mais se tem

evidências e os mais variados fatos possibilitem avanços, é mais comum encontrar transformações condizentes com os avanços que a nossa sociedade nos proporciona, ou seja, ela mostra-nos novas maneiras de conhecimento e adequem de tal maneira que atenda às necessidades venham aparecer.

2.2 INFORMÁTICA EDUCATIVA

A força das novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem começou a se intensificar a partir da década de 1980, quando passou a ser utilizada como instrumento propício a esse processo, tendo em vista que a sociedade brasileira já usufruía de outras fontes tecnológicas como, por exemplo, o retroprojetor. Essa ferramenta tecnológica já vinha sendo utilizada em países de primeiro mundo, os quais investiam bastante nessa nova perspectiva tecnológica.

Um marco nessa abordagem da implantação da informática na rede educativa, foi o 1º Seminário Nacional de Informática na educação com o intuito de realizar pesquisas sobre a informática no processo educativo. No decorrer desse processo, a maneira como os computadores foram sendo inseridos na educação teve como falha principal, a má capacitação dos professores que iriam usar essa tecnologia, tendo que aos poucos irem se qualificando, para se tornarem capazes de repassar o seu aprendizado para os alunos. Nesse sentido, “a modernização que se alastra em todo o mundo deve levar o poder público a implementar ações buscando formar indivíduos capazes de melhor atuar numa sociedade que vive em processo contínuo de informatização.” (CHAVES, 1988 apud OLIVEIRA 2012, P.15). O conhecimento e saber utilizar as tecnologias por parte dos professores é essencial para o aprendizado, pois é preciso conhecer para ensinar e assim tornar a prática pedagógica mais rica e qualificada.

A implementação das novas tecnologias nas instituições de ensino, na busca de uma melhor aprendizagem, vem se ampliando rapidamente, mas sua utilização no campo educacional depende tanto da formação do profissional que a utiliza como também de diversos outros fatores relacionados a esse assunto. Kenski (2007, p.45) constata que:

As novas tecnologias de comunicação (TICs), sobretudo a televisão e o computador, movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo veiculado. A imagem, o som e o movimento oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado. Quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo estudado.

A introdução dessas novas tecnologias pelos professores, como por exemplo, no caso dos computadores, pode ser vista como um instrumento de mediação que possibilite a construção do conhecimento. “Em outras palavras, é preciso que o professor sinta que o computador é um aliado, uma forma de ele se valorizar como profissional e como cidadão, e não uma ameaça.” (SANTOS, 2009, p.274)

Atualmente, o acesso a especializações específicas no ramo tecnológico está bem mais acessível a todas as pessoas, porém, é possível encontrar casos onde os próprios alunos tenham mais habilidades do que os próprios professores, em decorrência do fato de que os educadores não dispõem de tempo suficiente para adquirir conhecimentos que acompanham o desenvolvimento tecnológico. Gadotti e Romão, 2000, p.43) afirmam que: “A sociedade pós-moderna necessita de cidadãos alfabetizados e com o mínimo de conhecimento em informática para ingresso no mundo capitalista. A escola e a sociedade precisam ter uma visão holística sobre as tecnologias a favor da educação.”

No entanto a medida que a intimidade com o computador/informática vai aumentando, também é possível haver um crescimento na relação para com os alunos, para que assim haja um melhor auxílio na transmissão do conhecimento. Contudo, vale ressaltar que a presença do computador, sem um propósito específico não assegura a aprendizagem, sendo crucial a elaboração de métodos nos quais sejam capazes de facilitar o ensino.

Diariamente precisamos fazer reflexões pertinentes acerca do quanto as tecnologias estão presentes na nossa vida, bem como as necessidades informativas que são fundamentais para a convivência humana, logo podemos perceber o quão interfere na formação humana, tendo em vista a variabilidade de opções nas quais podemos encontrar o uso da internet, podendo-se observar também a facilidade do acesso tendo em vista como era décadas atrás e de tudo o que evoluiu até hoje. Essas inúmeras possibilidades de acesso facilitam a comunicação bem como o aprendizado em qualquer lugar, basta ter acesso a internet para poder se comunicar com pessoas dos mais variados locais do Brasil e do mundo. Nessa perspectiva, Gomez (2010, p.11) ratifica que: As mudanças advindas pela sua utilização nos diferentes espaços sociais estão gerando uma nova sociabilidade e uma nova identidade decorrente da densidade humana e diversidade cultural na esfera virtual, em conexão com certas situações de caráter mais cotidiano.

Dessa forma, essa conexão é pertinente com as relações pessoais e interpessoais, tendo em vista uma perspectiva de aquisição e transmissão de novos conhecimentos adquiridos

nessa esfera virtual, podendo assim haver uma certa variação referente as mais diversas culturas nessa sociabilidade.

2.3 FORMAÇÃO DO TRABALHADOR PARA AS NOVAS TECNOLOGIAS

Ao passar do tempo, o mercado de trabalho está se tornando cada vez mais competitivo e alguém pode ficar com a vaga do emprego justamente pelo grau de estudos que cada indivíduo possui, ou seja, quanto mais qualificação maior são as oportunidades de emprego, aspecto relevante a ser notado, e em muitos casos, as pessoas deixam seus estudos para trabalharem, como meio que supra as necessidades daquele determinado momento, e futuramente não consegue oportunidades melhores de trabalho. Pode ocorrer, ainda que haja um esforço imenso, a exigência do mercado de trabalho seja enorme, e conseqüentemente faça com que os terceirizados trabalhem demais e ganhem pouco.

A qualificação para o trabalho é uma relação social que requer bastante esforço para romper com os paradigmas existentes na nossa sociedade, e para isso é primordial o interesse por parte dos trabalhadores para que encontrem na educação uma fonte de aprimoramento como forma de refúgio pertinente diante de tudo que presenciamos na sociedade e que a educação pode ser uma ferramenta que oportunize o indivíduo no mundo do trabalho.

“O trabalho não poderá jamais ser confundido com o momento único ou totalizante, e a esfera do trabalho concreto é ponto de partida sobre o qual se poderá instaurar uma nova sociedade e uma formação unilateral.” (ANTUNES, 1995 *apud* COELHO, 2008, p.88) Ou seja, essa formação diz respeito às necessidades do homem em sentir-se realizado quanto ao seu convívio social como também no seu trabalho.

O aprimoramento dos conhecimentos e a aquisição de novos se tornam imprescindível na sociedade a cada dia, visto que a mesma está se tornando cada vez mais competitiva principalmente quando se trata de trabalho. Dessa forma, os trabalhadores se veem com grandes dificuldades de conseguir emprego, sobretudo aqueles nos quais eram empregados e com o passar dos anos por algum motivo foram demitidos, ou seja, o tempo passou, os avanços da sociedade são enormes e a falta de capacitação tecnológica se torna um agravante de grande relevância na tentativa de conseguir um novo emprego. Com base no que foi exposto, Ferreira et. al. (2008, p. 3) expõe: “O mundo vive uma revolução tecnológica que traz como bagagem a transformação do pensamento, da ação e do comportamento. Presencia-se a criação de um novo cenário mundial.” E é com base nessa modificação constante para as

exigências impostas pelo mercado de trabalho se tornam uma forma de definir as vagas de um determinado emprego, sendo neste cenário um importante meio para a tecnologia ter uma função relevante e a utilização da mesma passa-se então a ser trivial.

Quando trazemos essa questão ligada para o aprimoramento pessoal, é importante destacarmos a educação como peça chave nessa ligação. Uma vez que o aprendizado tecnológico é uma maneira de educar, bem como quando se trata de educar através da informática. Dessa forma, esse mecanismo educacional faz-se ter uma modificação radicalizada no cotidiano social das pessoas, possibilitando-as uma condição de ajudar na transformação de uma sociedade na qual se tenha participação e principalmente a igualdade de todos que nela convivam, sendo assim é necessário dar oportunidades de acesso e inclusão digital a todos sem distinção.

Inclusão digital é um termo que vem sendo bastante repercutido na nossa sociedade, porém, “Interagir com as inovações tecnológicas está se transitando cada vez mais aceleradamente da opção para a necessidade.” (FRANCO, 2008, p.111). Passando assim, a ser uma ferramenta capaz de expandir conhecimentos, aprimorar técnicas e auxiliar na melhoria de diversas práticas.

Na perspectiva de inclusão, juntamente com a necessidade de qualificação para o mundo do trabalho, “a sociedade atual é significativamente apoiada nos modernos recursos tecnológicos, observados no cotidiano pessoal e profissional dos indivíduos. De todas as tecnologias, o computador é um dos mais presentes, pois é à base da maioria dos recursos tecnológicos modernos.” (CARDOSO, 2004 *apud* FERREIRA, 2008 p.6). O uso do computador como forma de capacitação, e de formação é uma forma expressiva de contribuir com o aprendizado do sujeito em questão, o mesmo possibilita uma maior facilidade durante a aprendizagem no processo de formação, é uma ferramenta eficaz capaz de grandes contribuições.

Trazendo como norte para a questão que vem sendo tratada bem como para os eventuais dilemas que estão surgindo e sendo ocasionados por conta das dificuldades enfrentadas no mundo do trabalho pelos trabalhadores, Sidericoudes (2008, p. 129) afirma que:

O indivíduo deverá ter uma formação que atenda às necessidades do mundo do trabalho, que o impulse para o desenvolvimento de novas competências, e habilidades para agir e atuar em um universo em transformação, que busca um indivíduo que saiba se comunicar com os colegas e clientes no meio profissional e também seja integrado ao meio social. Um indivíduo que possa expressar sentimentos, compreender a

realidade, seja criativo na solução de problemas, aberto a novas propostas, que esteja atento às inovações tecnológicas e demonstre iniciativa.

O sujeito então precisa usar o conhecimento adquirido para aprimoramento e também aquisição de conhecimentos, e através desse aprimoramento, buscar atender as necessidades da sociedade e as suas próprias. Dessa forma o indivíduo precisa tomar posse desse conhecimento para crescer tanto pessoal como profissional, como forma que possibilite abrir novos horizontes e também novas oportunidades de emprego.

O mercado de trabalho frente aos avanços constantes no que concerne as novas tecnologias, vem passando por inúmeras modificações, as quais exigem dos profissionais uma maior capacitação e aprimoramento dos conhecimentos necessários, criando assim novos perfis de emprego, fazendo com que o aparecimento de novos profissionais seja requerido, de tal modo Franco (2008, p. 116): “[...]se desejamos que todos tenham oportunidades iguais, de crescimento pessoal ou profissional, é necessário oferecer condições para que possam desenvolver tanto suas competências leitoras e escritoras quanto suas habilidades de lidar com a tecnologia.”

Tal como exposto anteriormente, as oportunidades que o mercado de trabalho oferece atualmente estão cada vez mais ligadas ao caminhar das tecnologias e da capacitação na qual os profissionais estão em busca. Devido a essa questão, é notório perceber que quanto mais se tem uma capacitação adequada perante ao que o mercado de trabalho procura, mais os profissionais tem chances de uma vaga no concorrido mercado de trabalho, uma vez que o que se é procurado pelo mercado é referente ao grau de conhecimento necessário para a vaga do emprego, isto posto, pode-se notar que de acordo com Cortella (2014, p. 52) “Não é a tecnologia que torna uma mente moderna. Mas uma mente moderna não recusa tecnologia quando ela é necessária [...]”. É imprescindível a procura de sempre aprender mais e se adequar o que o mercado tem a oferecer de novo, e principalmente no mundo globalizado no qual vivemos tendo em vista os avanços das novas tecnologias essenciais para a aquisição de conhecimentos, as informações podem ser disponibilizadas rapidamente, facilitando a comunicação, para assim, o profissional se adequar ao necessário para conquistar o tão sonhado emprego, perante ao mercado de trabalho.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa realizada com os trabalhadores terceirizados alunos do curso de extensão: Operador de Computador, no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) campus Cajazeiras, através de acompanhamento durante um curso de capacitação e iniciação digital.

Sendo caracterizada como quali-quantitativa, que tanto possibilita o pesquisador vivenciar mais de perto e de uma visão mais ampla o contexto em si, juntamente com as respostas obtidas através dos questionários e entrevistas, permitindo que a análise das respostas seja mais eficaz. Dessa forma “a metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.” (MARCONI, LAKATOS, 2004, p.269) Como também a pesquisa quantitativa que: “significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las.” (PRODANOV, FREITAS, 2008, p. 69) Havendo assim um complemento de um tipo de pesquisa com o outro.

Os instrumentos de coleta utilizados foram dois questionários. Segundo (GIL, 1999, p.128), pode ser definido: “Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

De maneira que possa identificar quais as principais dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores durante o curso, o que mais sentem necessidade em aprender sobre informática, como esta ferramenta poderá auxiliá-los no cotidiano e também na vida profissional, dentre outros questionamentos.

Utilizou-se também a observação com o andamento do curso, que segundo (LIMA, 2008 *apud* GUERRA, 2014, p. 28), “a observação exige que o pesquisador utilize todos os seus cinco sentidos para examinar uma realidade a ser investigada, seja ela uma comunidade, uma vila, uma empresa, um grupo, um fato ou fenômeno, etc.”

De acordo com a classificação da pesquisa, quanto a natureza, é caracterizado como uma pesquisa básica, que tem o propósito de gerar novos conhecimentos sem aplicação prevista. Quanto aos objetivos da pesquisa, podemos identificá-la como uma pesquisa exploratória, pois objetiva proporcionar maior engajamento com a situação, estudando um caso específico com base nas experiências das pessoas relacionadas.

E o método experimental que “[...] consiste, especialmente, em submeter os objetos de estudo à influência de certas variáveis, em condições controladas e conhecidas pelo investigador, para observar os resultados que a variável produz no objeto”. (GIL, 2008 *apud* FREITAS, PADANOV, 2008, p. 37). Quanto a abordagem, podemos defini-la como método hipotético-dedutivo, o qual de acordo com (PRODANOV, FREITAS, 2008, p. 32):

Inicia-se com um problema ou uma lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses e por um processo de inferência dedutiva, o qual testa a predição da ocorrência de fenômenos abrangidos pela referida hipótese.

Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa este trabalho é caracterizado como uma pesquisa-ação, a qual é “realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. (THIOLLENT; 1985, *apud* NOVAES, 2009, p. 143).

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O trabalho foi desenvolvido com os profissionais trabalhadores terceirizados do CFP-UFCG, onde realizou-se um curso de operador de computador com um total de 20 estudantes inicialmente. A princípio, foi aplicado um questionário contendo 7 questões, o qual 16 alunos do curso responderam, devido alguns chegarem atrasados e já ter iniciado a aula. O propósito do questionário inicial, era avaliar o nível de conhecimento que os alunos tinham em relação a informática e as ferramentas provenientes da mesma, bem como as expectativas relacionadas ao curso.

O segundo questionário tinha como propósito, que os alunos avaliassem o próprio desempenho durante todo o curso, de modo que pudesse ser avaliado todo o trajeto no decorrer do curso. O segundo questionário foi aplicado com 16 estudantes, havendo 2 alunos diferentes do primeiro questionário, devido terem entrado na segunda semana de curso.

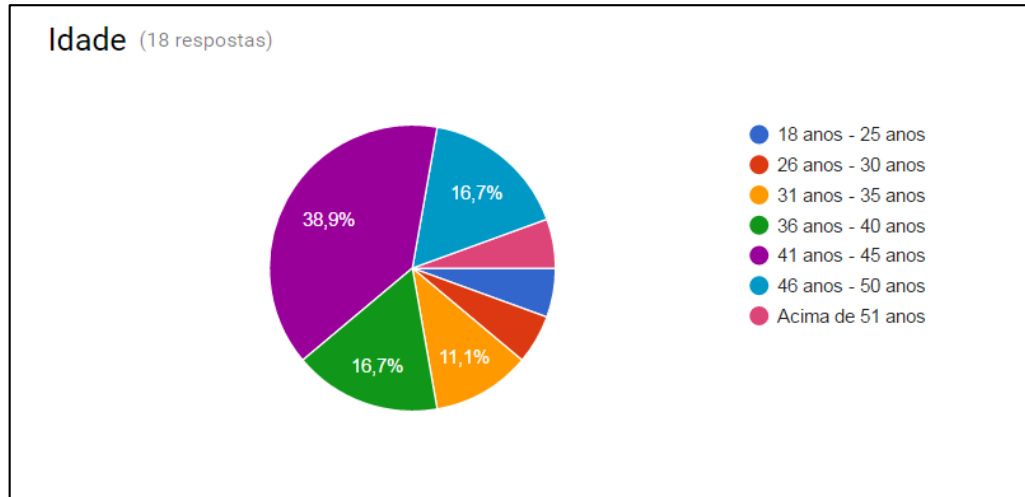
4.1 INFORMAÇÕES RELACIONADAS AOS SUJEITOS

A princípio serão analisadas as informações relacionadas aos dados de apresentação dos estudantes, demonstrando dados básicos como, idade, sexo, grau de escolaridade entre outros, a partir de gráficos gerados na ferramenta Google drive, que possibilita a obtenção de informações gerando gráficos.

A idade dos alunos é representada no gráfico a partir dos 18 anos, devido ser a idade mínima para o trabalho, porém a idade dos participantes desta pesquisa varia de 21 aos 55 anos e a maioria dos alunos (38,9%) tem idades entre 41 anos e 45 anos. Como mostra a figura 1.

Figura 1: Gráfico que representa a idade dos participantes.²

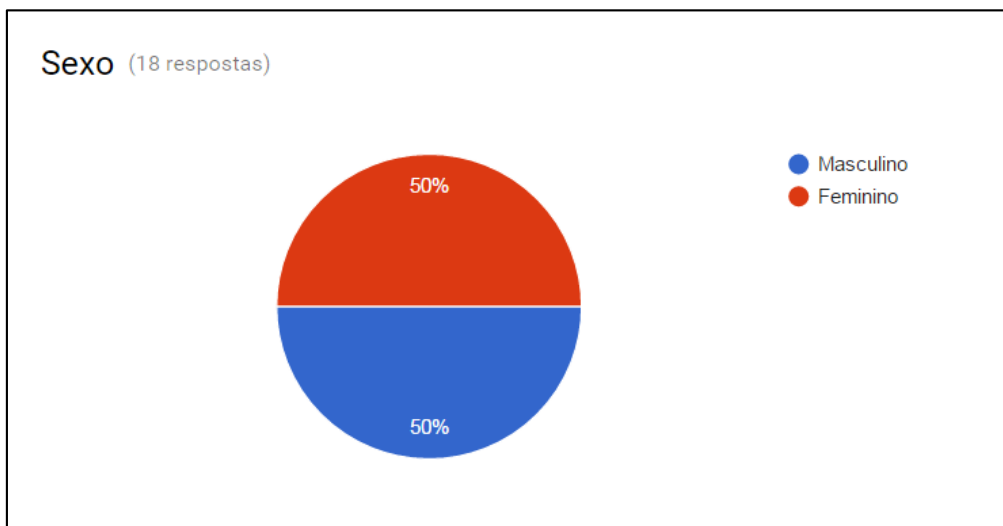
² As parcelas referentes as cores: rosa, azul escuro e vermelho representam 5,5%.



Fonte: Próprio autor (2016)

Quanto ao sexo dos estudantes, houve um equilíbrio, 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino. Como mostra a figura 2.

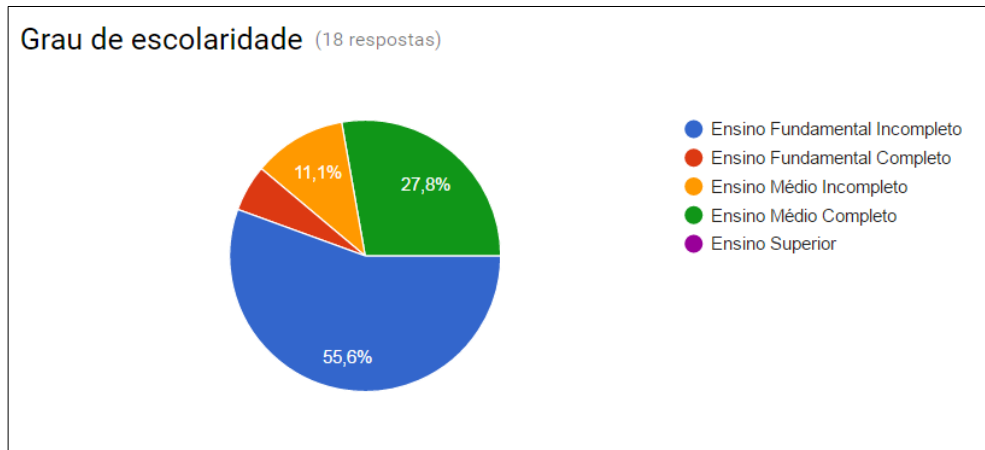
Figura 2: Gráfico que representa o sexo dos participantes.



Fonte: Próprio autor (2016)

O grau de escolaridade foi um ponto que chamou bastante atenção, a maioria dos estudantes (55,6 %) não concluíram o ensino fundamental, apenas 5,6% tinham ensino fundamental completo, 11,1% Ensino médio incompleto, 27,8% concluíram o ensino médio e nenhum deles tinha curso superior. Como observa-se na figura 3.

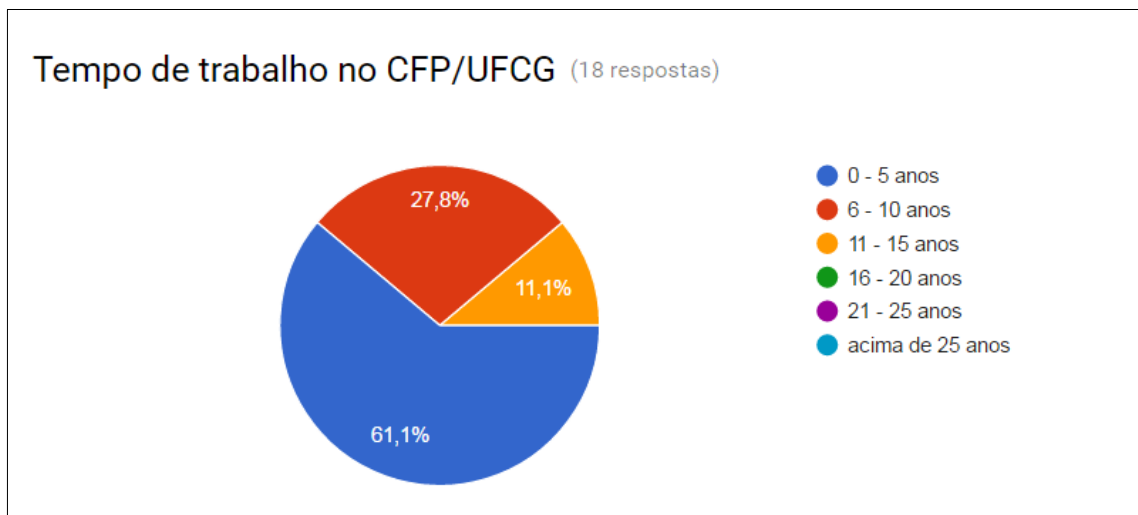
Figura 3: Gráfico que representa o grau de escolaridade dos participantes.³



Fonte: Próprio autor (2016)

Em relação ao tempo que os estudantes trabalhavam no CFP, 61,1% dos alunos trabalham no centro até no máximo 5 anos, outros 27,8% trabalham no CFP até no máximo 10 anos e outros 11,1% trabalham a mais de 11 anos. Como segue na figura 4.

Figura 4: Gráfico que representa o tempo de trabalho no CFP-UFCG.

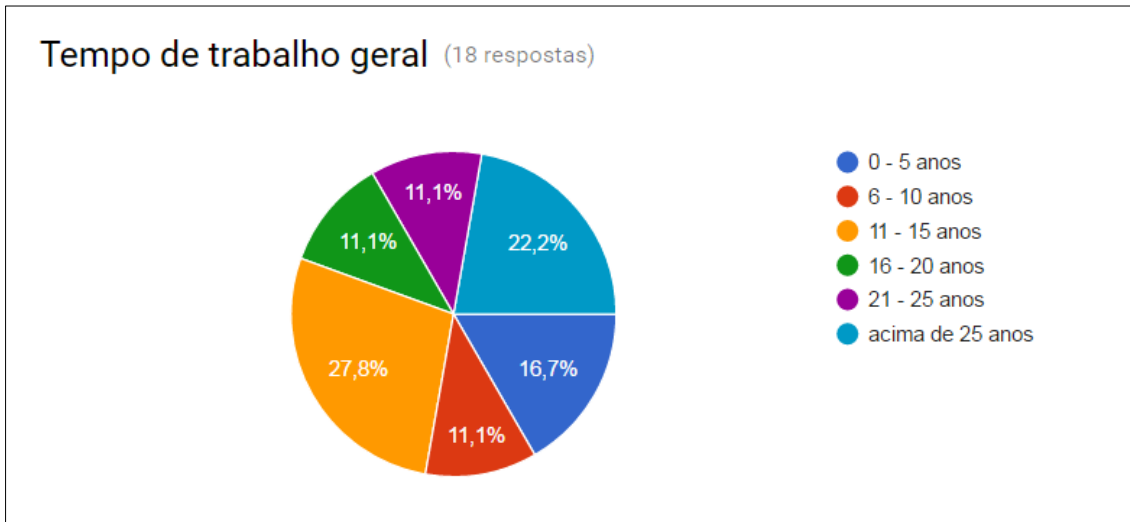


Fonte: Próprio autor (2016)

Quanto ao tempo de trabalho geral há uma grande diversificação dos estudantes, e o que mais chamou atenção foi que a maioria 27,8% trabalham já a uma média de 11 a 15 anos e que outros 22,2% trabalham a mais de 25 anos. Como pode-se notar na figura 5.

Figura 5: Gráfico que representa o tempo de trabalho geral dos estudantes.

³ A parcela referente a cor vermelho no gráfico representa 5,5% das respostas



Fonte: Próprio autor (2016)

4.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Inicialmente, no primeiro questionário aplicado foi perguntado aos estudantes, qual ou quais motivos que levaram os mesmos a fazer o curso, e no segundo questionário, foi perguntado a eles, se o curso possibilitou que ampliassem os seus conhecimentos, e que justificassem a resposta. Como forma de fazer um comparativo entre as respostas dos estudantes, e verificar se houve aprendizado no decorrer do curso como foi proposto em um dos objetivos dessa pesquisa que é identificar os conhecimentos prévios e as motivações dos trabalhadores para aprender informática. De acordo com o quadro 1.

Como pode-se observar, através das respostas, as motivações iniciais da grande parte, foi aprender mais com o curso, visto que grande parte não tinha tanta experiência com a informática, ao iniciar o curso, muitos deles não conheciam quase nada das funções básicas como ligar o computador, utilizar o mouse e etc. Algo que no decorrer do curso, era notório o esforço e a dedicação de todos para sempre aprender mais, e de acordo com o questionário final, todos os estudantes ampliaram seus conhecimentos durante o curso, algo bastante relevante para a vida pessoal e profissional dos mesmos.

Algo que chamou bastante atenção dentre todas as respostas foram as respostas do aluno 9, tendo atingido seus objetivos iniciais, como demonstra-se a seguir: “Adquirir mais conhecimento no mundo virtual e manter-se conectado com o mundo das tecnologias.” (Questionário inicial) e “Abrangeu o pouco que conhecia sobre informática, adquiri mais conhecimentos.” Podendo assim ser notado que aquilo que ele almejava inicialmente foi atingido no final do curso.

Quadro 1: Comparativo entre a pergunta 1 do questionário inicial e a pergunta 1 do questionário final respectivamente.

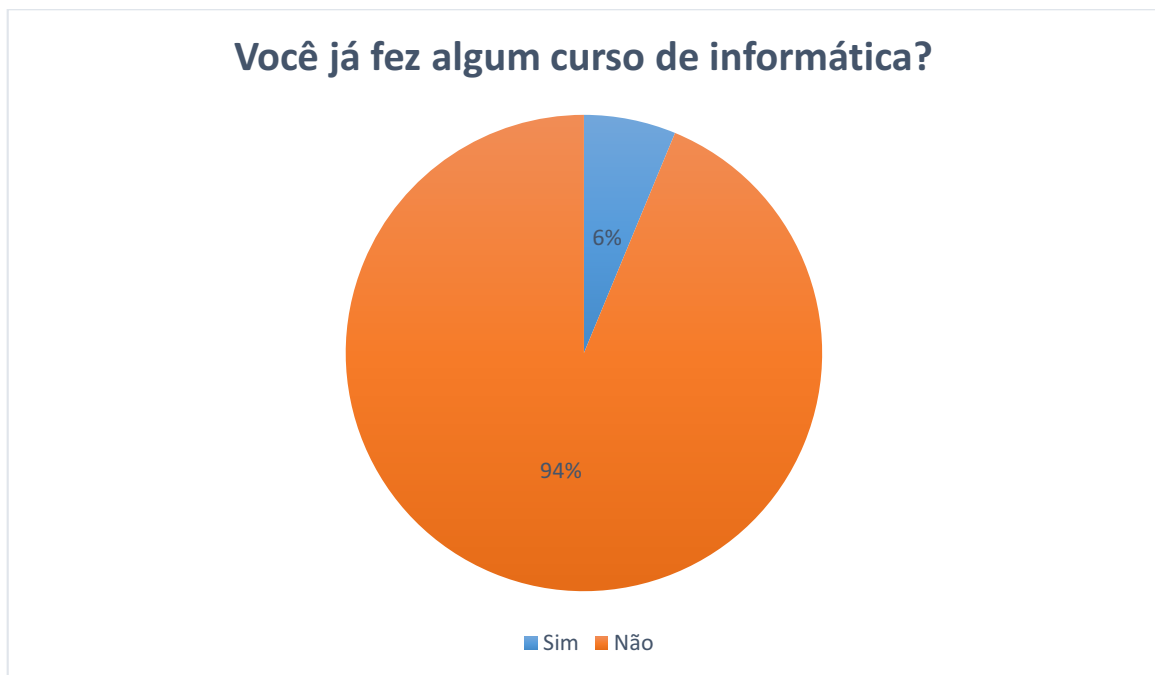
Aluno	Questionário Inicial	Questionário Final
	Qual ou quais os motivos que levaram você a fazer o curso?	O curso possibilitou que você ampliasse seus conhecimentos? Justifique sua resposta
Aluno 1	Eu quero aprender um pouco mais dessa tecnologia que é a internet	Sim, porque aprendi muito, muitas coisas, e agora consigo fazer uma pesquisa.
Aluno 2	Aprender informática para nosso dia a dia de aprendizagem	Sim, porque não sabia como usar o computador, aprendi bastante como usar o computador.
Aluno 3	Para ter conhecimento geral	Sim, foi de grande benefício para mim
Aluno 4	O motivo foi por causa das melhorias que o curso trás para nosso desempenho	NÃO RESPONDEU
Aluno 5	A aprender mais	Sim, porque eu aprendi mais ainda
Aluno 6	O motivo foi porque sempre quis fazer um curso de computação	Sim, pois eu aprendi bastante no computador
Aluno 7	Aprender um pouco mais sobre o mundo digital	Sim, antes do curso não sabia fazer e-mail, e conhecer as ferramentas básicas.
Aluno 8	Mais aprendizagem	Sim, trouxe mais conhecimento
Aluno 9	Adquirir mais conhecimento no mundo virtual e manter-se conectado com o mundo das tecnologias.	Abrangeu o pouco que conhecia sobre informática, adquiri mais conhecimentos.
Aluno 10	A aprender	NÃO RESPONDEU
Aluno 11	Para aprender mexer no computador, com esse curso podemos ter uma oportunidade de trabalhar em outras funções	Sim, com o curso eu aprendi muitas coisas
Aluno 12	Para me comunicar mais com as pessoas	Sim, porque foi muito importante
Aluno 13	Adquirir conhecimentos e aprender sobre informática	Sim, conheci e aprendi como utilizar novas ferramentas e meios de pesquisa na internet
Aluno 14	Para aprender e conhecer melhor a internet, a evolução da tecnologia no mundo moderno de hoje.	Sim, foi muito bom conhecer mais no computador
Aluno 15	Aprender a mexer no celular	Sim, aprendi a usar o computador
Aluno 16	Quero aprender para mudar a minha profissão	Sim, teve muita oportunidade e aproveitei e aprendi muito
Aluno 17	NÃO RESPONDEU	Sim, porque eu aprendi muito.
Aluno 18	NÃO RESPONDEU	Sim, com certeza chegamos ao nível de conhecer melhor o computador e interagir com as pessoas.

Fonte: Próprio autor (2016)

De tal modo, Villa (1995, *apud* SAMPAIO, LEITE 2011, p. 35) afirmam que: “A tecnologia tem eliminado progressivamente as barreiras físicas e temporais, facilitando a troca e a migração de ideias, informações e negócios, fazendo emergir o fenômeno da globalização econômica e cultural”, sendo assim, é possível que com os avanços e as diversas formas de acesso as tecnologias nos dias atuais a busca por novos conhecimentos torna-se mais acessível, principalmente ligada a área da educação.

Posteriormente, foram questionados a respeito se já haviam feito algum curso de informática, se sim, qual e há quanto tempo. Como demonstra a figura 6.

Figura 6: representativo dos estudantes que já fizeram ou não algum curso de informática.



Fonte: próprio autor (2016)

A grande maioria das respostas foi que nunca haviam feito algum curso de informática, apenas um dos questionados havia feito, conhecendo algumas ferramentas, porém lembrava pouco de como fazer uso das mesmas, por ter se passado muito tempo desde que fez o curso. Como relata na fala a seguir: “Sim, windows e excel, no ano de 2000 à 16 anos atrás, lembro muito pouco de como fazer uso das ferramentas.” (Aluno 13). Apesar do aluno 13 ter feito um curso de informática há 16 anos atrás ele ainda lembra de algumas ferramentas utilizadas no curso, que se assemelham e ou tem a mesma função de das ferramentas usadas dessa última vez.

Durante as observações feitas no decorrer do curso de operador de computador foi possível perceber uma facilidade maior desse aluno com os assuntos passados, por já ter

noções básicas da informática e ter feito o curso para aprimorar seus conhecimentos e adquirir novos. Nessa perspectiva, (KENSKI, 2007, p. 40) afirma que: “Neste novo momento social, o elemento comum aos diversos aspectos de funcionamento das sociedades emergentes é o tecnológico. Um ‘tecnológico’ muito diferente, baseado numa nova cultura, a digital.” Levando em consideração os estudantes que nunca fizeram um curso de informática, pode-se perceber que as facilidades e oportunidades ligadas a esse tipo de curso, há poucos anos, e a grande maioria não teve oportunidade de fazer cursos assim, visto a diversidade de oportunidades que surgiram.

Em seguida, os estudantes do curso, foram indagados no questionário inicial com a seguinte pergunta: Você tem alguma dificuldade em relação ao uso das novas tecnologias (computador, celular, internet)? Se sim quais? E no questionário final foram indagados: você ainda tem dificuldades com relação ao computador, Se sim quais? Sendo que essa pergunta tem relação direta com um dos objetivos do trabalho que é verificar quais as dificuldades no curso e se estão superando essas dificuldades. Podemos observar as respostas conforme o quadro 2.

De forma mais abrangente, podemos encontrar contradições em algumas respostas dos alunos, pois, apesar de terem algumas dificuldades como pôde-se notar durante o decorrer do curso, e como apontaram no questionário final, acabaram dando uma resposta negativa no primeiro questionário. As dificuldades são correntes para qualquer pessoa, visto que a cada dia surge algo novo no universo tecnológico, e passa a ser novo para todos, sendo que “na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade. Um saber ampliado e mutante caracteriza o estágio do conhecimento na atualidade.” (KENSKI, 2007, p. 41)

Quadro 2: Referente a pergunta 4 do questionário inicial e a pergunta 4 do questionário final respectivamente.

Aluno	Questionário Inicial	Questionário Final
	Você tem alguma dificuldade em relação ao uso das novas tecnologias (computador, celular, internet)? Se sim, quais?	Você ainda tem dificuldades com relação ao computador? Se sim, quais?
Aluno 1	Não	Sim, tenho mais são poucas dificuldades, aprendi é porque tenho dificuldades.
Aluno 2	Não	Sim, algumas coisas que ainda vou aprender no dia a dia.
Aluno 3	Não	Um pouco em algumas coisas

Aluno 4	Sim	NÃO RESPONDEU
Aluno 5	Sim	Não, porque eu aprendi o que queria
Aluno 6	Sim, Computador	Mais ou menos
Aluno 7	Sim, celular e internet	Sim, preciso praticar mais, obter mais conhecimentos
Aluno 8	Sim, mesmo utilizando computador e celular as vezes, não entendo muita coisa	Sim, praticar pois eu ainda não tenho computador
Aluno 9	Todas as dificuldades	Sempre temos, é um mundo de descobertas a cada dia
Aluno 10	As vezes sim, no geral	NÃO RESPONDEU
Aluno 11	Sim, eu não sei ligar	Sim, precisamos aprender mais como o tempo do curso foi curto nos deu pra aprender muita coisa
Aluno 12	Tenho muita dificuldade de aprender	Não, porque eu não sabia nem mexer no celular agora sei
Aluno 13	Sim, computador, celular e internet	Não
Aluno 14	Sim, pelo computador	Sim, tenho algumas dificuldades
Aluno 15	Sim, porque ainda estou aprendendo	Sim, enviar e-mails
Aluno 16	Computador	Sim, precisamos praticar mais para me aperfeiçoar a cada dia mais
Aluno 17	NÃO RESPONDEU	Sim, algumas de enviar email mais eu tô aprendendo, eu quero eu posso e consigo
Aluno 18	NÃO RESPONDEU	Sim, mais farei em me aprimorar e aprofundar no conhecimento

Fonte: próprio autor (2016)

Mais adiante, no questionário inicial, foram perguntados sobre: quais as expectativas em relação ao curso? E no questionário final: O que você esperava do curso, foi alcançado? Como pode-se observar no quadro 3, referente as perguntas 6 e 2 dos questionários inicial e final, respectivamente.

Quanto a essa pergunta, foi possível perceber que os objetivos iniciais de cada aluno foram alcançados no final do curso, porém duas respostas chamaram mais atenção, que foram as resposta do aluno 7: “Aprender tudo que estiver ao meu alcance” (resposta do questionário inicial) e “Sim, porque eu alcancei muita coisa com esse curso” (resposta do questionário final) como também as respostas do aluno 11: “Aprender cada dia mais para que eu possa conseguir um emprego melhor” (resposta do questionário inicial) e “Sim, foi alcançado, esperava desenvolver mais e consegui” (resposta do questionário final). Os quais, conseguiram expor de forma mais clara e objetiva algo que todos os estudantes do projeto alcançaram, com objetivos pessoais, mas que conseguiram cada um no seu modo desenvolvê-los.

Quadro 3: Referente a pergunta 6 do questionário inicial e a pergunta 2 do questionário final.

Aluno	Questionário Inicial	Questionário Final
	Quais as suas expectativas em relação ao curso?	O que você esperava do curso, foi alcançado?
Aluno 1	Aprender	Sim
Aluno 2	Preciso aprender mais com o computador	Sim
Aluno 3	Melhor possível	Sim, eu gostei, não tenho nada que não foi aproveitado
Aluno 4	Melhorar o que eu sei e aprender novas novidades da internet	NÃO RESPONDEU
Aluno 5	Aprender mais	Sim, aprendi a mandar um e-mail para uma pessoa e como escrever em negrito o texto
Aluno 6	Aprender mais	Foi sim, eu tive mais conhecimento
Aluno 7	Aprender tudo que estiver ao meu alcance	Sim, porque eu alcancei muita coisa com esse curso
Aluno 8	Aprender, acessar a internet, aproveitar a aprendizagem	Alcansei o básico ainda preciso ver mais
Aluno 9	Me aprofundar mais	Sim, aprendi muito
Aluno 10	Boa eu preciso aprender	NÃO RESPONDEU
Aluno 11	Aprender cada dia mais para que eu possa conseguir um emprego melhor	Sim, foi alcançado, esperava desenvolver mais e consegui
Aluno 12	Saber mais	Sim, é muito proveitoso
Aluno 13	Aprendizado e melhoras profissional	Sim
Aluno 14	Eu espero aprender muito com esse curso, a usar o computador também a internet e o mais importante concluir o curso todo.	Sim, aproveitar o máximo ensinado
Aluno 15	Posso arrumar um emprego melhor	Sim, foi muito o que eu esperava, fiquei muito feliz porque eu não sabia nada do que aprendi
Aluno 16	Para aprender e futuramente arrumar um emprego melhor	Sim, pois aprendi coisas diferentes
Aluno 17	NÃO RESPONDEU	Sim, porque eu aprendi a mexer no computador
Aluno 18	NÃO RESPONDEU	Foi excelente até quando durou, foi de bom proveito e farei por me capacitar mais e praticando.

Fonte: próprio autor (2016)

Quadro 4: Atinente as perguntas 7 do questionário inicial e a pergunta 3 do questionário final.

Aluno	Questionário Inicial	Questionário Final
	Você acha que este curso poderá auxiliar nas suas atividades do seu trabalho atual? Se sim por que?	Agora que você concluiu o curso, no que o mesmo pode auxiliar em seu trabalho?
Aluno 1	Sim	Sim, em muitas coisas
Aluno 2	Sim, porque o meu trabalho precisa de computador para procurar livros na biblioteca, informar os alunos onde estão os livros	No meu trabalho, vai ser útil na pesquisa de livros da biblioteca no computador
Aluno 3	Sim	Em tudo no meu trabalho
Aluno 4	Não	NÃO RESPONDEU
Aluno 5	Não, mais pode melhorar no futuro a relação do meu trabalho	Sim, auxiliar no meu trabalho
Aluno 6	Sim, porque eu sempre foi o meu sonho realizar um curso de computação	Ele ajuda porque tudo eu posso pesquisar na internet.
Aluno 7	Sim, com esse curso posso por exemplo mudar de cargo ou assumir um emprego melhor.	No momento esperar que mude de cargo
Aluno 8	Acho que me ajudará pois estamos no país em que tudo precisa de acesso a internet.	No meu trabalho não, mais na minha vida foi bom para saber notícias do mundo
Aluno 9	Sim, porque trabalho em um local onde o uso da internet é obrigatório	Em muita coisa, comunicação através de email e pesquisas e desenvolvimento de novas artes
Aluno 10	Não mais posso precisar depois	NÃO RESPONDEU
Aluno 11	Sim, posso conseguir uma outra oportunidade de emprego e com esse curso pode me ajudar	Não utilizamos porque trabalho no serviços gerais mas se precisar com certeza utilizamos.
Aluno 12	Sim	Ajuda mesmo
Aluno 13	Sim, sempre que tenho dificuldades sobre materiais, ferramentas e formas de execução pesquisa na internet.	Irá me auxiliar quando precisar fazer pesquisas de ferramentas, materiais e formas de executar tarefas, divulgar meus trabalhos nas redes sociais
Aluno 14	Sim, vai ser muito importante para mim	Vai ser muito bom também no meu trabalho com os meus colegas
Aluno 15	Poderei com esse curso mudar de cargo	Melhorou na pesquisa
Aluno 16	Sim, quero mudar e aprender muito	Não utilizamos porque trabalhamos como auxiliar de serviços gerais mas pretendo mudar de profissão
Aluno 17	NÃO RESPONDEU	Sim, ele pode me ajudar nas pesquisas da internet
Aluno 18	NÃO RESPONDEU	Agradecemos a oportunidade... e vai ser de bom proveito pra muitas ocasiões e oportunidades no nosso setor.

Fonte: próprio autor (2016)

Em seguida, os alunos do curso foram indagados com a seguinte pergunta no questionário inicial na pergunta 7: Você acha que este curso poderá auxiliar nas suas atividades do seu trabalho atual? Se sim porque? E no questionário final foram indagados com a pergunta na pergunta 3: Agora que você concluiu o curso, no que o mesmo pode auxiliar em seu trabalho? Tendo ligação direta com um dos objetivos do trabalho que é avaliar se houve aprendizagem dos estudantes na formação realizada e quais as contribuições do curso para o campo pessoal e profissional. Podendo assim analisar as respostas no quadro 4.

Como podemos observar, grande maioria dos alunos responderam que o curso pode ser útil para o seu trabalho, porém ao responderem no segundo questionário foi possível observar algumas contradições nas respostas, as quais inicialmente alguns falaram que poderia auxiliar no trabalho, ao responderem o segundo questionário, relataram que não daria para utilizar mas que esperavam mudar de profissão e assim poder utilizar os conhecimentos adquiridos em uma nova área. Mas de forma geral os demais alunos relataram tanto inicialmente quanto no questionário final que utilizaram de alguma forma no trabalho, seja de forma simples até um jeito mais abrangente, mas utilizarão.

De tal modo, “se desejamos que todos tenham oportunidades iguais, de crescimento pessoal ou profissional, é necessário oferecer condições para que possam desenvolver tanto suas competências leitoras e escritoras quanto suas habilidades de lidar com a tecnologia.” (FRANCO, 2008, p. 116) Tornando assim, um ciclo de conhecimento, podendo ser utilizado para o aprimoramento pessoal e profissional.

Posteriormente, no questionário inicial, a terceira pergunta feita foi: Você tem acesso a computador e internet? Se sim, onde? Como pode-se notar no quadro 5.

De acordo com as respostas obtidas, pode-se perceber que a grande maioria tem acesso ao computador e ou internet, visto que a sociedade atualmente se encontra cada vez mais conectada e possibilitando cada vez mais as pessoas se conectarem à rede, no caso da pesquisa é possível perceber que o acesso aos computadores e a internet, fazem com que os alunos do curso de operador de computador tenham novas experiências e abranjam os conhecimentos que já sabem em relação a essas tecnologias, bem como aqueles que não tiveram oportunidade de acesso, terem uma oportunidade a mais para conhecer esses subsídios tão utilizados por todos de forma geral.

“Não basta ter acesso às tecnologias digitais on-line. É preciso saber operá-las não mais como um receptor da mídia clássica. A internet é uma mídia interativa, em que somos espectadores e participantes ao mesmo tempo.” (SILVA, 2009, p. 81) O que muitas vezes

acontece, é que as pessoas apenas usam a internet sem um objetivo para a utilização como pesquisar notícias, estudar e etc. utilizando somente para o lazer.

Quadro 5: Refere-se a pergunta 3 do questionário inicial.

Aluno	Questionário Inicial
	Você tem acesso a computador e internet? Se sim, onde?
Aluno 1	Não
Aluno 2	Não
Aluno 3	Não
Aluno 4	Sim, sim UFCG e em casa
Aluno 5	Sim, em minha casa
Aluno 6	Sim, em minha casa, computador
Aluno 7	Sim, tenho computador em casa e internet em casa para poder tirar minhas dúvidas e para navegar na internet.
Aluno 8	A internet do vizinho
Aluno 9	Sim, na minha casa
Aluno 10	Sim, em casa e na UFCG
Aluno 11	Não tenho acesso, mais agora com esse curso vou ter.
Aluno 12	Sim, notebook, uso o wifi do vizinho
Aluno 13	Tenho acesso a internet na minha casa, tenho em minha casa.
Aluno 14	Em casa
Aluno 15	Sim, em casa
Aluno 16	Só a internet pelo celular
Aluno 17	NÃO RESPONDEU
Aluno 18	NÃO RESPONDEU

Fonte: Próprio autor (2016)

Mais adiante, foi perguntado na questão 5: Como você se saiu no curso? Explique. Como forma de saber a auto avaliação feita pelos estudantes, mostrando como foi o desempenho dos mesmos. Como mostra o quadro 6

Quadro 6: Referente a pergunta 5 do questionário final

Aluno	Questionário Final
	Como você se saiu no curso? Explique
Aluno 1	Eu acho que bem, tentei aprender o máximo possível mas agora está mais fácil para mim depois dessas aulas.
Aluno 2	Bem, porque gostei bastante dos professores, ensinaram muito bem.
Aluno 3	Rasoável
Aluno 4	NÃO RESPONDEU
Aluno 5	Bem, porque eu prestei muita atenção
Aluno 6	Mim sai muito bem pois aprendi muito
Aluno 7	Bem, pois não tenho conhecimento nem conhecia as ferramentas, gostei muito de participar.
Aluno 8	Regular, pois antes eu nunca tinha se quer ligado um computador
Aluno 9	Bom, eu acho que sim
Aluno 10	NÃO RESPONDEU
Aluno 11	Bem, pelo menos é o que eu acho
Aluno 12	Muito, bem melhor
Aluno 13	Ótimo no meu ponto de vista: aprendi um pouco mais de computação e do que foi ensinado.
Aluno 14	Eu acho que foi bom, mas sempre aprender mais é sempre bom
Aluno 15	Muito bem
Aluno 16	Sim pois aprendi muito
Aluno 17	Eu mim sair muito bem pois não sabia ligar o computador mais agora sei não só ligar o computador, fazer outras coisas.
Aluno 18	Excelente, e de bom proveito para mim, e procurarei a me capacitar mais no conhecimento e etc.

Fonte: próprio autor (2016)

Desse modo, analisa-se de forma avaliativa as contribuições que o curso teve para cada aluno, onde cada um dos alunos identificam de forma auto avaliativa o seu desempenho com o curso, bem como o aprendizado que obteve ao final do curso. E uma das respostas que se destacou foi a do aluno 13: “Ótimo no meu ponto de vista: aprendi um pouco mais de computação e do que foi ensinado.” Notando assim que o curso possibilitou para esse aluno um novo aprendizado.

“Nessa perspectiva, o indivíduo aprende em contato com a realidade, com o meio no qual vive e com outras pessoas. A ideia de aprendizado pauta-se na interdependência dos indivíduos envolvidos no processo, incluindo aquele que aprende e aquele que ensina e a relação entre eles.” (PRADO, 2008, p. 58), visto que, durante o curso, algo positivo observado, foi a questão de um sempre ajudar ao outro, aqueles com mais conhecimento, ajudavam ao colega do lado que não sabia, procurava sempre auxiliar, de forma onde o

conhecimento era transmitido entre eles também. O espírito de solidariedade era algo relevante no coletivo.

Por fim, umas das perguntas do questionário inicial foi: Você sabe quais as ferramentas que são estudadas num curso de operador de computador? Se sim, quais?

A resposta de todos foi unânime, nenhum dos alunos questionados sabia as ferramentas a serem estudadas, porém um deles acrescentou que queria aprender. Dessa forma, levando em consideração a observação no decorrer do curso, foi notado que o aluno que queria aprender estava sempre atento aos explicações, bem como na interação durante as aulas, podendo assim ser percebido que o interesse não ficou apenas no papel, colocando-o em prática para um melhor desempenho e qualificação no curso. (BRUNO, 2009, p. 106) relata que: “o uso de recursos diversos e o desenvolvimento de plataformas que suportem integração multimidiática não assegura a aprendizagem.” Muitas ferramentas que são utilizadas em cursos do tipo, tem como propósito preparar os alunos para diversas áreas, bem como utilizar para o aprimoramento pessoal.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A concretização desta pesquisa possibilitou contribuições significativas e construtivas tanto no campo educacional como também no campo profissional, tendo em vista que a formação tecnológica da pesquisa em questão, incluía os trabalhadores terceirizados, ocasionando uma transação entre os dois campos já citados anteriormente, permitindo que os mesmos tivessem oportunidades de aprimoramento e conhecimento das tecnologias que um curso poderia oferecê-los, a qual tinha como objetivo primordial, analisar as contribuições de uma formação em informática básica sobre a ótica dos estudantes terceirizados do CFP/UFCG.

No decorrer dos estudos, percebeu-se diversos pontos nos quais a tecnologia mesmo com todos os avanços ocasionados até hoje, ainda acarreta diversos receios entre as pessoas que utilizam-na, sendo os mais frequentes a falta de prática, e a pouca capacitação que as pessoas tinham e ainda continuam tendo. Observando isso como um grande fator de despreparo para as pessoas, o curso de operador de computador no qual foi oferecido como meio de proporcionar uma iniciação digital aos terceirizados do CFP/UFCG possibilitou aos estudantes desse curso, um intermédio entre as principais dificuldades relacionadas às novas tecnologias, (tendo o computador como referência principal) bem como as perspectivas de aprendizagem com essas tecnologias para o crescimento pessoal e profissional.

Ao proceder o curso, e verificar as dificuldades que eram existentes inicialmente, também foi levado em consideração os conhecimentos prévios e as motivações que os trabalhadores tinham para aprender informática. Nessa perspectiva, as observações feitas no decorrer do curso mostraram que uma parte dos estudantes do curso conseguiu superar algumas dificuldades existentes bem como aprimorar os conhecimentos prévios. A aprendizagem ocorreu de forma significativa tendo em vista que muitos deles começaram a frequentar o curso com grandes perspectivas de aprendizagem tendo em vista que seria a primeira oportunidade de iniciação digital, e a vontade de aprender era perceptível.

Se tratando ainda de conhecimento, a aprendizagem de forma coletiva foi outro aspecto relevante, visto que os alunos que mais sabiam costumavam sempre ajudar os outros assim que terminavam uma tarefa e percebiam que tinha alguém com dificuldade. E o comprometimento que tinham com o curso era perceptível, costumavam sempre chegar no horário combinado e mantinham sempre a concentração nas aulas.

Algo negativo, foi o fato de alguns estudantes esquecerem com facilidade o que haviam aprendido na aula anterior, questões básicas como ligar o computador e ter acesso às

ferramentas que seriam trabalhadas na semana, porém essas dificuldades foram ficando cada vez mais raras com o decorrer do curso, com base na prática que foram desenvolvendo. Ao tratarmos da atenção na hora das explicações, de vez em quando era preciso chamar a atenção de alguns que ficavam dispersos na aula, perdendo um pouco do foco que era proposto.

Levando em consideração todo o contexto estudado, pode-se perceber que os avanços no decorrer da pesquisa foram alcançados significativamente, percebendo assim que os objetivos propostos inicialmente obtiveram êxito. O curso possibilitou grande aprendizado para aqueles que concluíram-no, induzindo os alunos a procurarem novas formas de aprendizado e aprimoramento de novas técnicas, que auxiliem-os no seu trabalho cotidiano, na vida pessoal e acadêmica dos próprios.

REFERÊNCIAS:

- ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. O Desenvolvimento Histórico das Novas Tecnologias e seu Emprego na Educação. In: ALTOÉ, Anair; COSTA, Maria Luiza Furlan; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação e Novas Tecnologias**. Maringá: Eduem, 2005, p 13-25
- BRUNO, Adriana Rocha. Aprendizagem do adulto: Contribuições para a construção de uma didática on-line. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.) **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 99-116.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Editora Paz e terra S/A, 2003.
- COELHO, Maria Inês de Matos. Identidades e formação nos percursos de vida de jovens e adultos trabalhadores: desafios ao Proeja. In: **Revista Brasileira da educação profissional e tecnológica. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. V. 1 n. 1. – Brasília: MEC, SETEC, 2008.
- CORTELLA, Mario Sergio. **Educação, escola e docência: novos tempos, novas atitudes**. São Paulo: Cortez, 2014.
- FERREIRA, J. L.; GALERA, J. M. B.; SILVA, M. V. G.; A Tecnologia como fator fundamental de inclusão social para os educandos da EJA no Ensino Profissional. In: Seminário Nacional de Educação Profissional e Tecnológica SENEPT, 2008, Belo Horizonte.
- FRANCO, Mônica Gardelli. Inclusão Digital de Jovens e Adultos Não Alfabetizados: um Compromisso Histórico, um Dever Ético. In: RAIÇA, Darcy (Org). **Tecnologias para a educação inclusiva**. São Paulo: Avercamp, 2008. p. 111-128
- GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMEZ, Margarita Victoria. **Cibercultura e diversidade: eixos da educação contemporânea**. In: **Cibercultura, formação e atuação docente em rede: guia para professores**. Brasília: Liberlivro, 2010.
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. Grupo Anima Educativa. Belo Horizonte. 2014.
- KENSKI, Vani M. **Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007. – (Coleção Papirus Educação).
- KOHN, Karen. MORAES, Cláudia Herte de. **O Impacto das Novas Tecnologias na Sociedade: Conceitos e Características da sociedade da informática e da Sociedade Digital**. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da comunicação – Santos, 2007.
- MARCONI, Maria de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- NOVAES, Marco Bidart Carneiro de. Gil, Antonio Carlos. **A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas**. Revista de administração, Mackenzie. v.10. 2009

OLIVEIRA, Ramon de. **Informática educativa: Dos Planos e discursos à sala de aula** – Campinas, SP: Papyrus, 1997 – (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. Os princípios da informática na educação e o papel do professor: uma abordagem inclusiva. In: **Tecnologias para a educação inclusiva**. Org: Darcy Raiça – São Paulo: Avercamp, 2008. p. 55-66

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale. 2013.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. LEITE, Lígia Silva. Sociedade e Tecnologia. In: LEITE, Lígia Silva. SAMPAIO, Marisa Narcizo. **Alfabetização tecnológica do professor**. 9.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SANTOS, Else Martins dos. Pesquisa na Internet: copia/cola???. In: **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Adail Sebastião Rodrigues Júnior et. Al. – 2.ed. Rio de Janeiro: Singular, 2009.

SIDERICOUDES, Odete. A Tecnologia como Instrumento para a Inserção de Jovens ao Mundo do Trabalho e sua Integração social. In: **Tecnologias para a educação inclusiva**. Org: Darcy Raiça – São Paulo: Avercamp, 2008. p. 129-138.

SILVA, Marco. Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.) **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 75-86

UNESCO. **Acesso às novas tecnologias**. TICs nas Escolas. V.I, n.I, 2008. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001585/158502por.pdf>> acesso em: 25 de maio de 2015.

APÊNDICES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DISCENTE: LUCAS DE SOUSA COELHO

Objetivo Geral: Analisar as contribuições de uma formação em informática básica sob a ótica dos estudantes trabalhadores terceirizados do CFP/UFCG

Questionário

Dados de identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Qual o seu grau de escolaridade? _____

Tempo de trabalho geral? _____

Tempo de trabalho no CFP/UFCG? _____

1. Qual(is) o(s) motivo(s) que levaram você a fazer o curso?

2. Você já fez algum curso de informática? Se sim, qual? E há quanto tempo?

3. Você tem acesso a computador e internet? Se sim, Onde?

4. Você tem alguma dificuldade em relação ao uso das novas tecnologias (computador, celular, internet)? Se sim, quais?

5. Você sabe quais são as ferramentas que são estudadas num curso de operador de computador? Se sim, quais?

6. Quais as suas expectativas em relação ao curso?

7. Você acha que este curso poderá auxiliar nas suas atividades do seu trabalho atual? Se sim, Porque?

Edilson Leite da Silva
(Assinatura do Professor-orientador)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
DISCENTE: LUCAS DE SOUSA COELHO

Objetivo Geral: Analisar as contribuições de uma formação em informática básica sob a ótica dos estudantes trabalhadores terceirizados do CFP/UFCG

Questionário

Dados de identificação:

Nome: _____

Idade: _____

Qual o seu grau de escolaridade? _____

Tempo de trabalho geral? _____

Tempo de trabalho no CFP/UFCG? _____

QUESTIONÁRIO

1- O curso possibilitou que você ampliasse seus conhecimentos? Justifique sua resposta.

2- O que você esperava do curso, foi alcançado?

3- Agora que você concluiu o curso, no que o mesmo pode auxiliar em seu trabalho?

4- Você ainda tem dificuldades com relação ao computador? Se sim, quais?

5- Como você se saiu no curso? Explique

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Pontos elencados a serem observados no decorrer do curso:

- A atenção e o envolvimento que os estudantes tem no curso.
- O desempenho dos alunos no decorrer do curso.
- As dificuldades que eles enfrentam no computador.
- O espírito de grupo/solidariedade (um ajudar o outro quando é preciso).
- A assiduidade que os alunos tem com o curso.
- Atenção na hora das explicações.

Edilson Leite da Silva
(Assinatura do Professor-orientador)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) no estudo **“Formação tecnológica dos estudantes trabalhadores terceirizados: Um estudo de caso no CFP - UFCG”**, coordenado pelo professor **EDILSON LEITE DA SILVA** vinculado a UACEN/CFP/UFCG.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo analisar a experiência de formação em informática básica sob a ótica dos estudantes trabalhadores terceirizados do CFP/UFCG, considerando os conhecimentos prévios e as motivações dos trabalhadores para aprender informática, proporcionar uma iniciação digital aos terceirizados do CFP/UFCG, verificar quais as dificuldades existentes no curso, e se estão superando essas dificuldades, além de avaliar se houve aprendizagem dos estudantes na formação realizada.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira codificada, para não permitir a identificação de nenhum voluntário(a).

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada em NOME DO COORDENADOR, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será realizada, além de como será conduzida em relação a minha participação. Portanto, concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Assinatura do participante voluntário(a) do estudo

Assinatura do responsável legal

Assinatura do responsável pelo estudo

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Edilson Leite da Silva

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras

Endereço Profissional: Rua Sergio Moreira de Figueiredo s/n, Casa Populares, Cajazeiras
PB.CEP: 58900-000. Telefone: 3532 2000

E-mail: souedilsonleite@gmail

